

# EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL DO SECTOR DA CARNE DE SUÍNO



Observatório dos Mercados Agrícolas e das Importações Agro- Alimentares

## Índice

Nota Introdutória .....	3
Produção nacional .....	4
Efetivo.....	4
Abates aprovados para consumo .....	5
Balanço de Aprovisionamento.....	6
Balança Comercial.....	6
Documentação técnica consultada.....	9

## **Nota Introdutória**

A análise da balança comercial do sector da carne de suíno no período de 2009 a 2011, mostrou que o sector apresentou resultados deficitários. O défice, após uma ligeira melhoria em 2010, sofreu agravamento em 2011 atingindo um valor de 330 186 482 euros.

É notória a crescente dependência externa da carne de suíno. Segundo informação da Federação Portuguesa da Associação de Suinicultores os custos elevados de produção de carne de porco (matérias –primas), poderão levar muitos produtores ao abandono da atividade. Deste modo, resulta uma menor oferta no mercado da carne de suíno, o que se refletiu na subida dos preços finais ao consumidor.

A apreciação global do ano de 2010 evidenciou uma diminuição de cerca de 15,7% das importações e a sua atividade exportadora caracterizou-se por um comportamento negativo com uma descida de 26,6% em volume e registando, no entanto, um défice menor em comparação com os três analisados (2009, 2010 e 2011).

Em 2011 o grau auto-provisionamento foi de 67.8% o que traduz um grau de dependência do exterior de quase 32 %, o que significa que a quantidade produzida não satisfaz totalmente a procura interna.

Espanha continua a situar-se como o mais importante fornecedor do nosso país nas trocas comerciais dos produtos agro –alimentares, sendo praticamente a única origem das importações e igualmente um dos destinos das exportações, contando também com o mercado angolano que tem uma elevada representatividade na compra de carne suína.

## **Enquadramento do Mercado Europeu**

Os Estados-membros como Espanha, Polónia, França e Alemanha encontraram –se numa situação similar dando o alerta de uma diminuição da produção de animais, com a Finlândia a confirmar uma queda da produção de cinco por cento em 2012.

Os países bálticos tiveram consequências graves devido à proibição russa da importação de suínos (Copa-Cogeca).

## Produção nacional

A produção de carne de suíno representou a nível nacional, em 2011, o peso de 46% do volume dentro das carnes. No que diz respeito a sua produção em (carne e toucinho) a sua evolução registou um ligeiro aumento de 3 % entre 2009 a 2011.

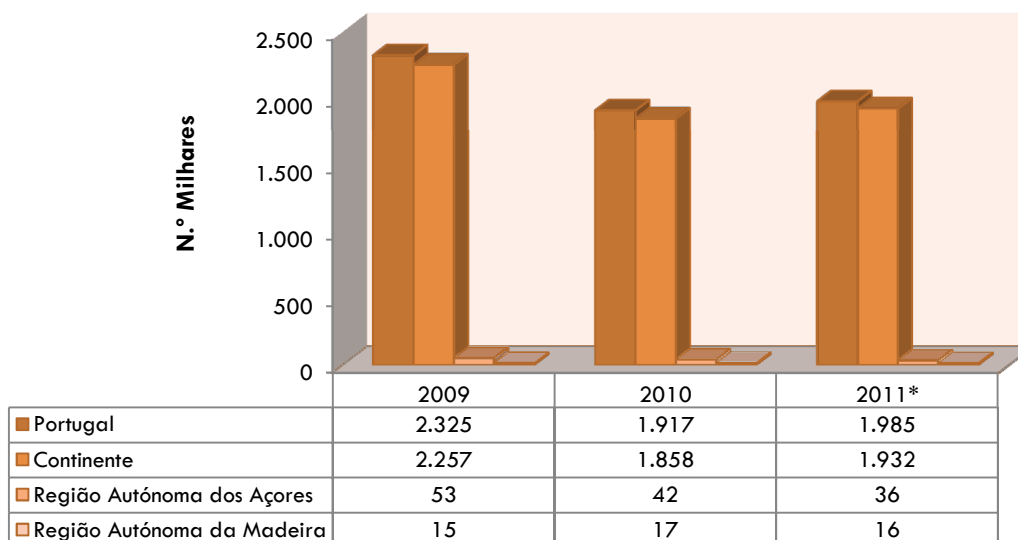
Produção de Carne de Suínos (t)			
	2009	2010	2011
<b>Produção de Carne Total (peso Limpo)</b>	<b>875.396</b>	<b>882.374</b>	<b>878.137</b>
<b>Suínos</b>	395.970	407.808	406.814
• <b>Carne</b>	257.380	265.076	264.430
• <b>Toucinho</b>	138.590	142.732	142.384

**Tabela 1** - Produção de Carne de Suína, em toneladas  
**Fonte:** Elaboração própria com base no INE

## Efetivo

No ano de 2010 o efetivo total nacional de suínos sofreu decréscimo de 21 % em relação ao ano anterior, devido à diminuição geral do número total de porcos de engorda, varrascos, porcas cobertas e não cobertas. Em 2011, verifica-se uma reposição pouco significativa cerca de 3,4 % no nº de efetivo de suíno (nº milhares).

## Efetivo Suíno



**Gráfico 1** - Evolução do efetivo suíno  
**Fonte:** Elaboração própria com base no INE e com valores de 2011(\*) provisório

## Abates aprovados para consumo

O nº de cabeças de suíno abatidas aprovadas para consumo manteve-se estabilizado e verificou-se um decréscimo mínimo na ordem dos 0,5 % em 2011 comparativamente a 2009, contudo em volume, segundo dados do INE, o volume em toneladas revela - se no sentido contrário verificando em 2011 cerca 383 787 toneladas, face aos 373 556 toneladas resultantes no ano de 2009.

## Cabeças de Suíno Abatido

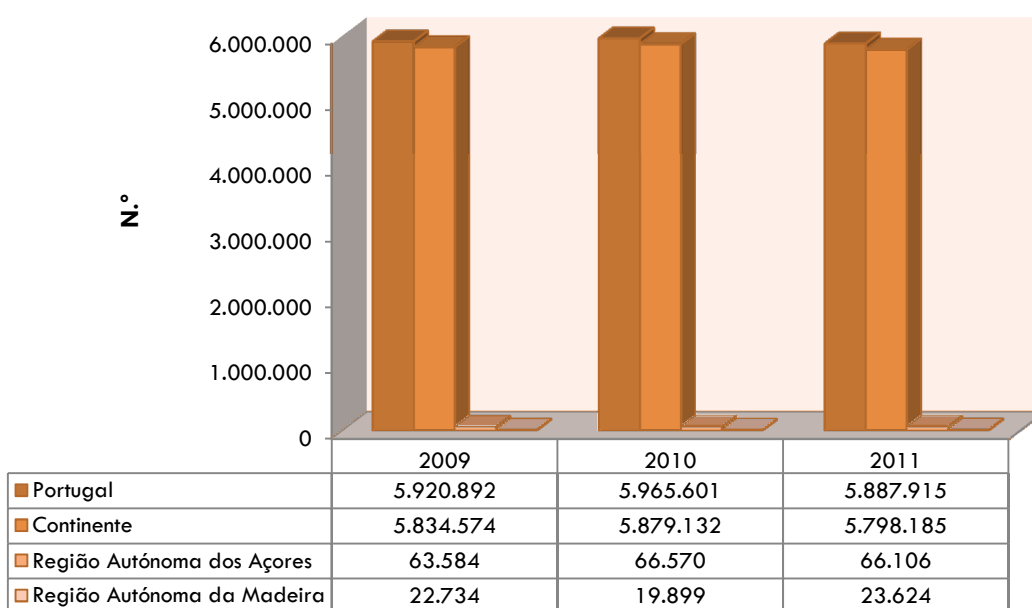


Gráfico 2- Evolução do nº de cabeças de suíno abatido

Fonte: Elaboração própria com base INE

## Balanço de Aprovisionamento

Da análise do balanço de aprovisionamento do sector suíno, conclui-se que o consumo nacional tem vindo a baixar ao longo dos três anos analisados. Esta evolução poderá sugerir uma mudança nos comportamentos de consumo quer ao nível de preços quer ao nível de substitutos alternativos às carnes.

Em 2011 o grau de auto – aprovisionamento de carne de suíno foi de 67,8 %, sendo superior em 5,2 pontos ao ano de 2009. Esta melhoria resultou do aumento da produção indígena bruta.

<b>Balanço de Aprovisionamento da Carne de Suína (10<sup>3</sup> t)</b>					
	Produção Indígena Bruta	Utilização Interna		Capitação (kg)	Grau de Auto- aprovisionamento (%)
		Total	Consumo Humano		
<b>2009</b>	318	508	508	47.8	62.6
<b>2010</b>	331	490	490	46.1	67.6
<b>2011</b>	322	475	475	44.6	67.8

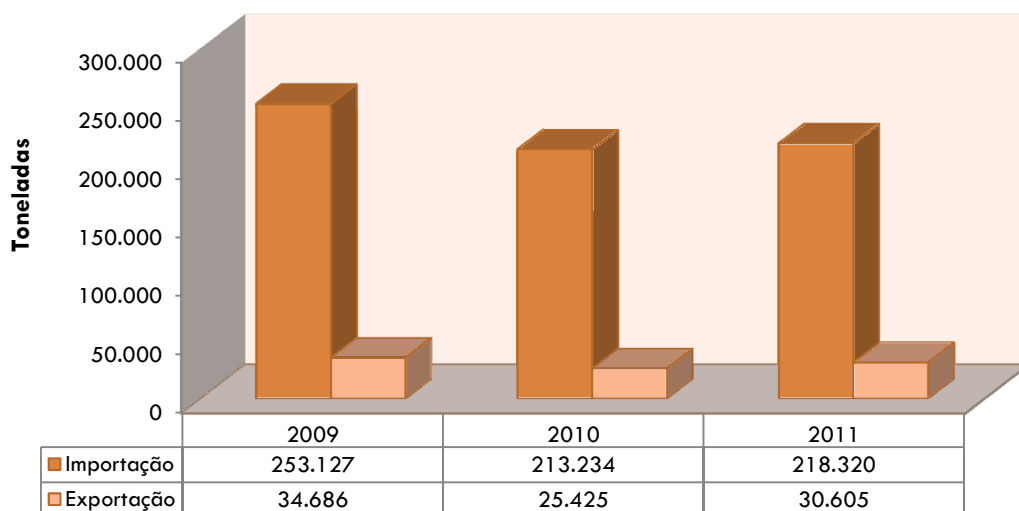
**Tabela 2-** Balanço de Aprovisionamento da Carne de Suíno, 10<sup>3</sup> toneladas  
**Fonte:** Elaboração própria com base no INE

## Balança Comercial

A balança comercial deste sector apresentou-se altamente deficitária no período descrito de 2009 a 2011. A sua análise incluiu animais vivos, carnes e muidezas da espécie suína e o seu défice traduziu-se no valor de (-330 186 482) milhões de euros, em 2011.

Apesar de o volume das importações ter diminuído em cerca de 13,7% verificou-se uma dependência de carne de suínocola de países parceiros. Neste sentido, recorre-se à necessidade de aumentar e reforçar a competitividade do nosso mercador exportador e uma auto- suficiência em valor, de forma a trazer riqueza a nível nacional.

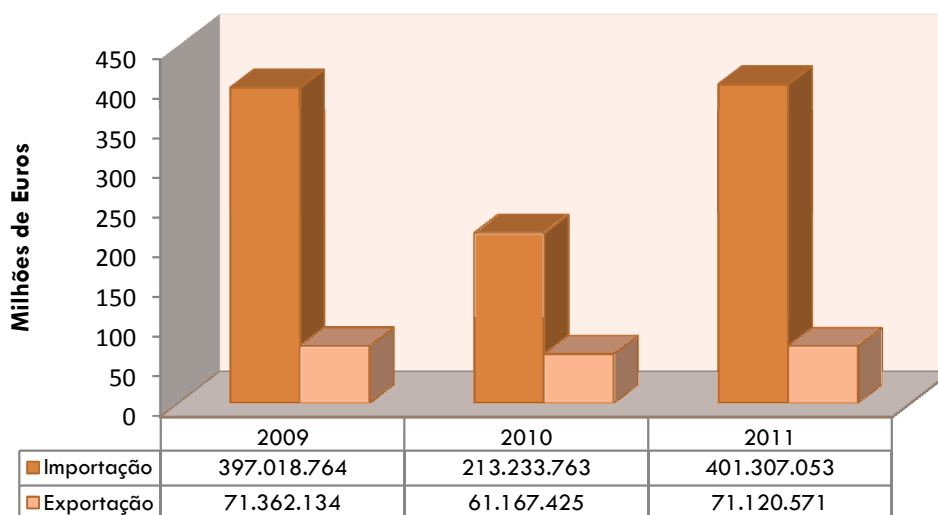
## Carne de Suíno Volume



**Gráfico 3-** Evolução da balança de comercial no setor da carne de suíno\* em volume

**Fonte:** Elaboração própria com base GPP e Eurostat, em 16 de Outubro de 2012

## Carne de Suíno Valor



**Gráfico 4-** Evolução da balança de comercial no setor da carne de suíno\*, em valor

**Fonte:** Elaboração própria com base GPP e Eurostat, em 16 de Outubro de 2012

\* Inclui: animais vivos e carnes de espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas

\* Inclui: animais vivos e carnes de espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas

Relativamente à troca comercial de produtos transformados que Portugal estabeleceu no período analisado, verificou-se que Espanha é claramente o nosso principal parceiro, constituindo-se em 2010 e 2011, como o país com maior poder negocial quer na origem das importações, quer no destino das exportações. Anote-se igualmente que a carne nacional tem grande potencial exportador para o mercado angolano.

Entradas de Carne de Suíno em Portugal							
Principais países de origem							
	País	2010			2011		
		Kg	EUR	€/kg	Kg	EUR	€/kg
Carne de Suíno Congelada e fresca	Espanha	105.195.800	235.566.237	2,24	97.112.600	234.507.134	2,41
	França	1.607.500	4.170.767	2,59	1.919.900	4.588.273	2,39
	Alemanha	976.300	2.142.843	2,19	726.100	1.586.330	2,18
Conservas de carne de Suíno	Espanha	629.300	3.162.741	5,03	1.084.100	2.458.348	2,27
	Polónia	318.100	1.328.441	4,18	353.700	1.495.216	4,23
	Dinamarca	32.000	297.817	9,31	6.200	93.497	15,08
Miudezas de carne de Suíno	Espanha	1.693.100	1.977.055	1,17	1.141.600	1.544.693	1,35
	Reino Unido	12.200	9.891	0,81	20.300	36.801	1,81
	Alemanha	22.400	19.312	0,86	-	-	-

**Tabela 3 e 4 – Entradas e Saídas de carne de suíno em Portugal**  
**Fonte:** Elaboração própria com base no EUROST, em 22 de Novembro de 2012

Saídas de Carne de Suíno em Portugal							
Principais países de origem							
	País	2010			2011		
		Kg	EUR	€/kg	Kg	EUR	€/kg
Carne de Suíno Congelada e fresca	Espanha	5.299.300	15.155.851	2,86	6.039.400	16.884.412	2,80
	Angola	2.644.700	6.549.869	2,48	4.005.500	10.984.432	2,74
	Venezuela	2.619.700	8.432.778	3,22	-	-	-
Conservas de carne de Suíno	Angola	1.047.600	2.781.294	2,65	1.311.200	3.628.095	2,77
	Espanha	129.700	381.199	2,94	89.000	289.141	3,25
	Luxemburgo	50.300	639.545	12,71	45.000	651.157	14,47
Miudezas de carne de Suíno	Espanha	749.600	363.036	0,48	1.827.000	901.355	0,49
	França	200	511	2,56	175.500	278.975	1,59
	Cabo Verde	200	192	0,96	-	-	-



**Documentação técnica consultada:**

<http://www.gpp.pt>

<http://epp.eurostat.ec.europa.eu>